



AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA EM AMOSTRAS DE ALFACES (*Lactuca sativa*) COMERCIALIZADAS EM FEIRAS LIVRES NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Edson Henrique Bispo Amaral¹; Moisés Ferreira Eleutério Silva²

¹Graduando no Bacharelado em Biomedicina (FAMAM), Bolsista Fapesb/ Proinc Famam riky.bispo.amaral@gmail.com; ² Mestre em Engenharia Civil com ênfase em construção Civil e tecnologia dos materiais (UFBA), eng_mfes@yahoo.com.br

A alface está entre os alimentos naturais mais consumidos pelas pessoas, devido a quantidade de vitaminas e sais minerais presente na hortaliça. Entretanto, este é um alimento que é consumido em sua forma natural a fim de manter suas propriedades nutricionais. Tal prática aumenta a probabilidade de contaminação por parasitas intestinais que podem estar presentes no alimento de origem agrícola. Sabendo-se que as parasitoses estão entre as doenças de saúde pública que mais acometem o homem, podendo ser transmitidas por alimentos consumidos in natura, o presente artigo teve como principal objetivo a identificação de ovos e cistos de parasitas humanos em alfaces de feira livres de cidades do recôncavo baiano. Foram selecionadas 7 cidades do recôncavo baiano com densidades demográficas dentro da média de 98,8 e que apresentasse uma distância equivalente a 50km do laboratório da pesquisa. Após seleção as amostras foram coletadas em cada cidade e levadas ao laboratório de pesquisa situado em Cruz das Almas-Ba. A análise das amostras foi realizada através de testes parasitológicos, seguindo o método de sedimentação de Hoffmam, Pons e Janer ou Lutz modificado, e avaliados por microscopia óptica. Todas as cidades escolhidas tiveram um nível significativo de contaminação nas amostras coletadas, em que alguns parasitas se destacaram mais que outros, como a Entamoeba coli. Em concordância com pesquisas semelhantes feitas por outros autores, observa-se que o nível de contaminações pode ser decorrente de vários fatores como adubação e plantio, água de irrigação contaminada, transporte da hortaliça, armazenamento e manuseio. Além disso, a alface para ser consumida in natura necessita estar livre de qualquer contaminante, segundo ANVISA. As amostras coletadas não se apresentavam aptas para consumo sem prévia higienização, uma vez que não estavam de acordo com a Resolução nº12 da ANVISA, sendo notória a necessidade de realização de medidas de intervenção e profilaxia dos alimentos.

Palavras-chave: Parasita. Alface. Hortaliças.